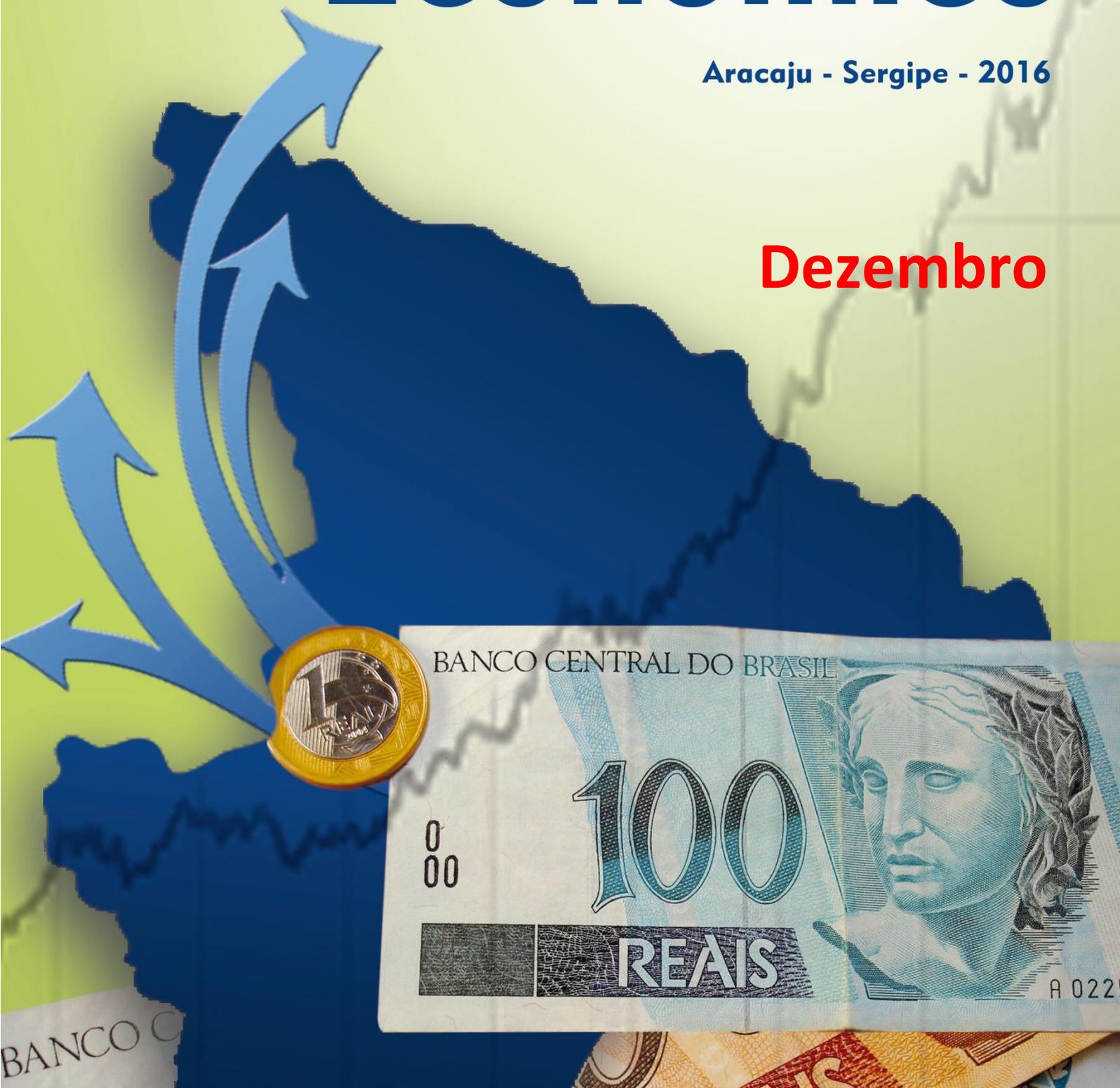


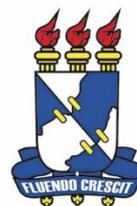
Boletim Sergipe Econômico

Aracaju - Sergipe - 2016

Dezembro



Sistema Indústria



Universidade Federal de Sergipe



Universidade Federal de Sergipe

Federação das Indústrias do Estado de Sergipe

Universidade Federal de Sergipe

Elaboração/Organização

Núcleo de Informações Econômicas – NIE

Coordenadores

Ricardo Lacerda

Rodrigo Rocha Pereira Lima

Análise

Magali Alves de Andrade

Coleta dos dados e análise

Luís Paulo Dias Miranda

Elaboração

Magali Alves de Andrade

Projeto Gráfico

Editoração

Hélder Bittencourt

Sumário

ANÁLISE / MINERAÇÃO,
ENERGIA E CUSTO DA
CONSTRUÇÃO CIVIL, 3

ANÁLISE / FINANÇAS
PÚBLICAS, 13

ANÁLISE / COMÉRCIO
EXTERIOR, 19

ANÁLISE / EMPREGO E
CUSTO DE VIDA, 22

ANÁLISE / CRÉDITO E
COMÉRCIO, 26

ANÁLISE / SONDAgens DE
OPINIÃO EMPRESARIAL, 32



ANÁLISE / MINERAÇÃO, ENERGIA E CUSTO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Petróleo e Gás Natural

Produção de petróleo caiu 2,2% no mês de outubro, em Sergipe

Análise realizada pelo Boletim Sergipe Econômico, parceria do Núcleo de Informações Econômicas (NIE) da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe (FIES) e do Departamento de Economia da UFS, com base nos dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), mostrou que a produção de petróleo no estado, em outubro de 2016, aproximou-se dos 882,3 mil barris equivalentes de petróleo (BEP), ficando 2,2% abaixo da produção do mês anterior, setembro último. Já no comparativo anual (outubro/2015), a retração foi de 16,8% na produção.

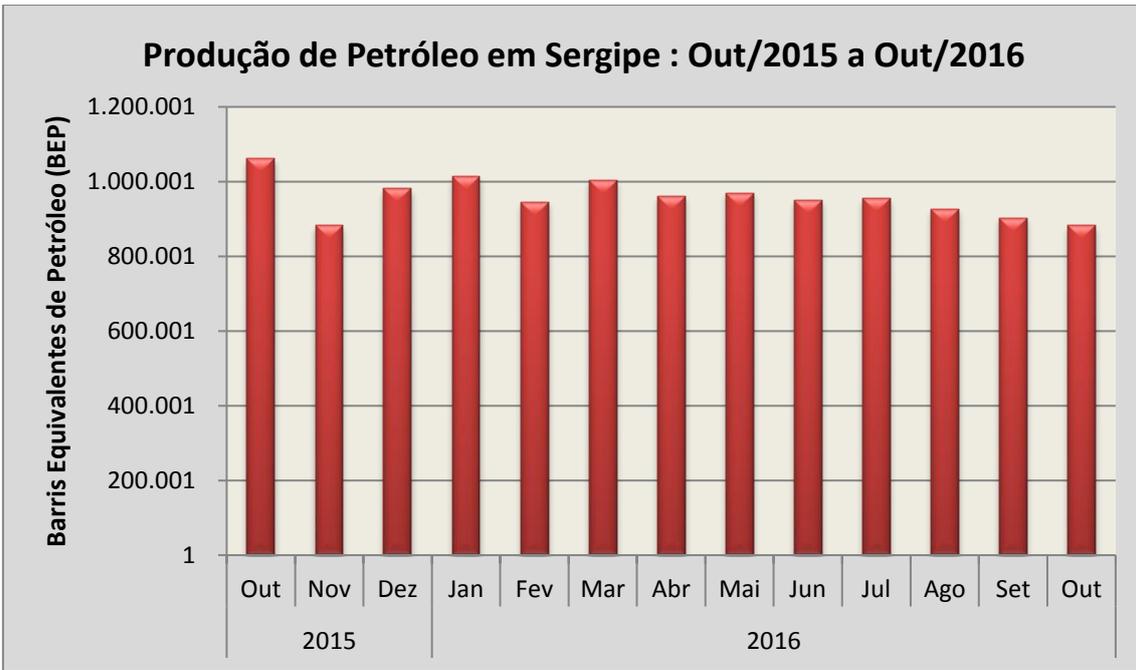
No acumulado do ano, a produção de petróleo em Sergipe ficou em 9,5 milhões de bep, um recuo de 11,3% em comparação com o mesmo período do ano anterior, quando a produção atingiu 10,7 milhões de bep.

Foram produzidos pouco mais de 236,5 mil bep em mar, apresentando recuo de 1,2% em comparação com o mês imediatamente anterior, setembro de 2016, e na comparação com o mesmo mês do ano anterior o recuo foi de 2,1%. A produção em mar respondeu por 26,8 % da produção total. Já a produção em terra, que responde pelos 73,2% restantes, ficou em aproximadamente 645,7 mil bep, resultando em redução de 2,6%, em comparação com o mês anterior (setembro/2016) e 21,2% menor que a produção do mês de outubro de 2015.

Produção de Gás

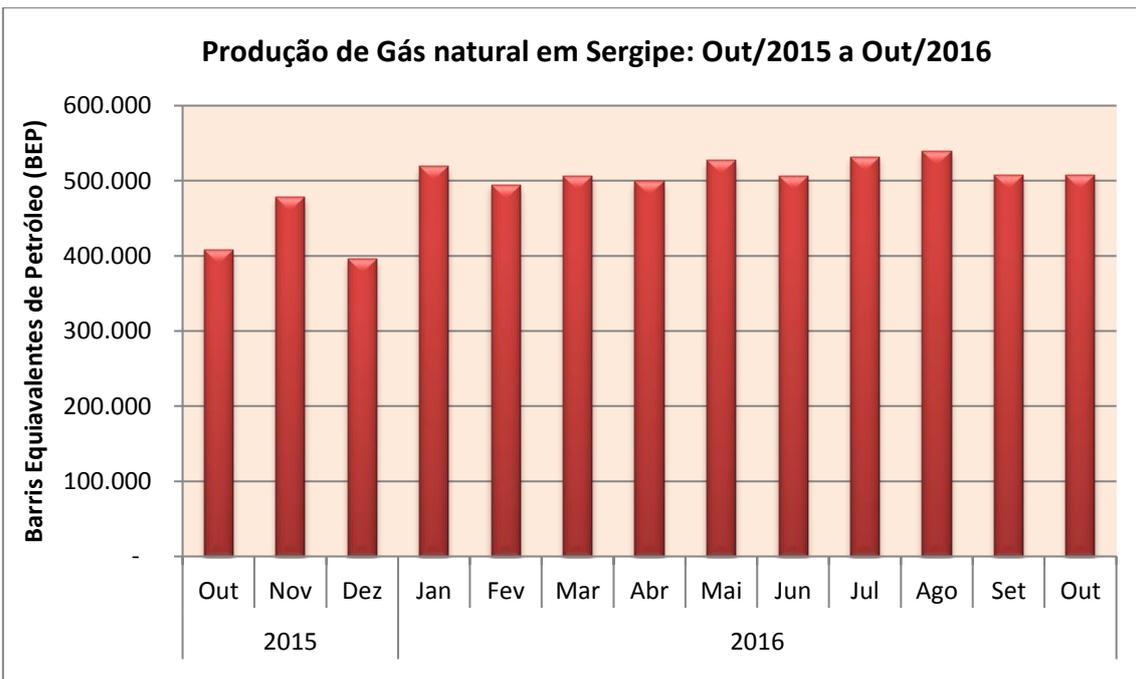
A produção de gás natural, no mês de outubro de 2016, ficou em 507,6 mil bep, mostrando leve crescimento de 0,2%, na comparação com o mês imediatamente anterior, setembro último. Em comparação com outubro do ano passado o crescimento foi de 24,7%.

No acumulado do ano, a produção ultrapassou o montante 5,1 milhões de bep, crescimento de 11,7% quando comparado com o mesmo período do ano passado. A produção em Mar segue como a principal forma de exploração do gás natural em Sergipe, com uma produção de 475,6 mil bep, responsável por 93,7% do total produzido no estado. Enquanto a produção terrestre ficou em 32 mil bep, o que representou 6,3% da produção.



Fonte: ANP

Elaboração: NIE/FIES



Fonte: ANP

Elaboração: NIE/FIES

Royalties de petróleo e gás

Sergipe recebeu R\$ 69,8 milhões de royalties, em 2016

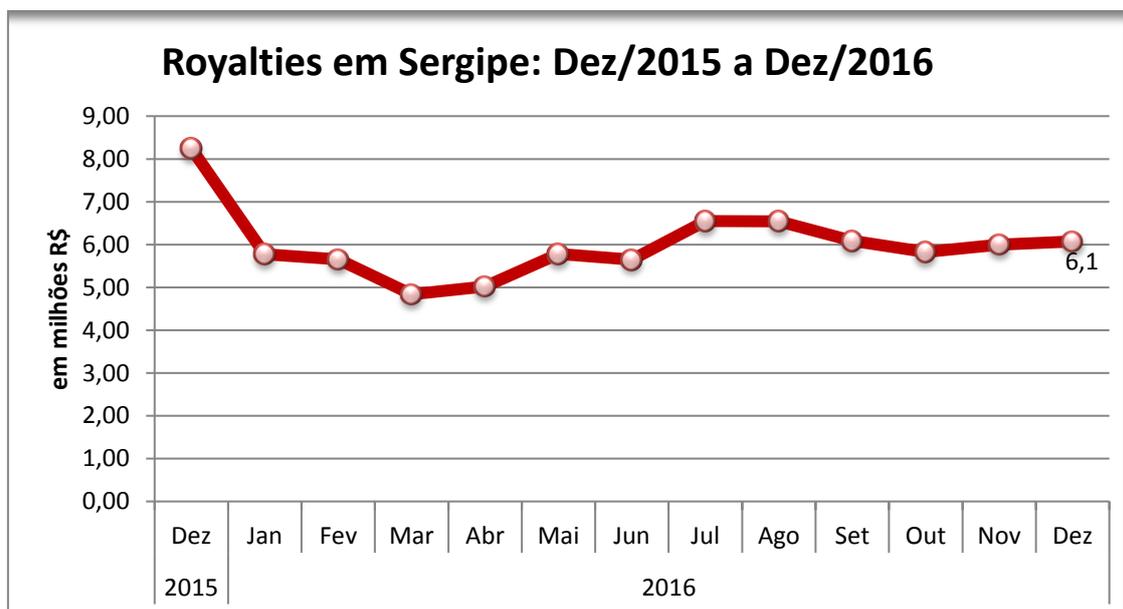
A base de dados da ANP mostrou que o pagamento de royalties do petróleo e gás natural, para o estado de Sergipe no mês de dezembro de 2016, foi de R\$ 6 milhões, valor referente à produção do mês de outubro. No comparativo com o mês imediatamente anterior, novembro de 2016, o repasse apresentou crescimento de 1,2%. Porém, foi observado retração de 26,4%, em relação ao mês de dezembro de 2015, variações em termos absolutos, ou seja, sem considerar a inflação no período.

Em 2016 o pagamento de royalties totalizou R\$ 69,8 milhões, representando uma redução de 28,6% em relação ao montante registrado em 2015.

Royalties dos Municípios

Pirambu recebeu R\$ 29,1 milhões em repasses de royalties, em 2016, sendo o maior repasse entre os municípios sergipanos. Enquanto isso, Japaratuba, Aracaju e Itaporanga D'Ajuda, receberam R\$ 12,2 milhões, R\$ 10,5 milhões e R\$ 10,1 milhões, respectivamente, no ano que findou.

Já o município de Rosário do Catete, somou R\$ 9,4 milhões em repasses. Divina Pastora, contabilizou R\$ 8,4 milhões, e Carmópolis, fechou 2016 com repasses de R\$ 8 milhões, referente à extração de petróleo e gás.



Fonte: ANP
Elaboração: NIE/FIES

Consumo de gás

O consumo de gás natural em Sergipe ficou em 284,5 mil m³/dia, em outubro

De acordo com os dados da Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado (ABEGÁS) foram consumidos em Sergipe, no mês de outubro deste ano, uma média de 284,5 mil metros cúbicos (m³) de gás diário em Sergipe. O consumo de gás foi 2,8% superior ao registrado no mesmo mês do ano passado (outubro/2015), já em comparação com o mês imediatamente anterior, setembro último, houve recuo de 2,2% no consumo.

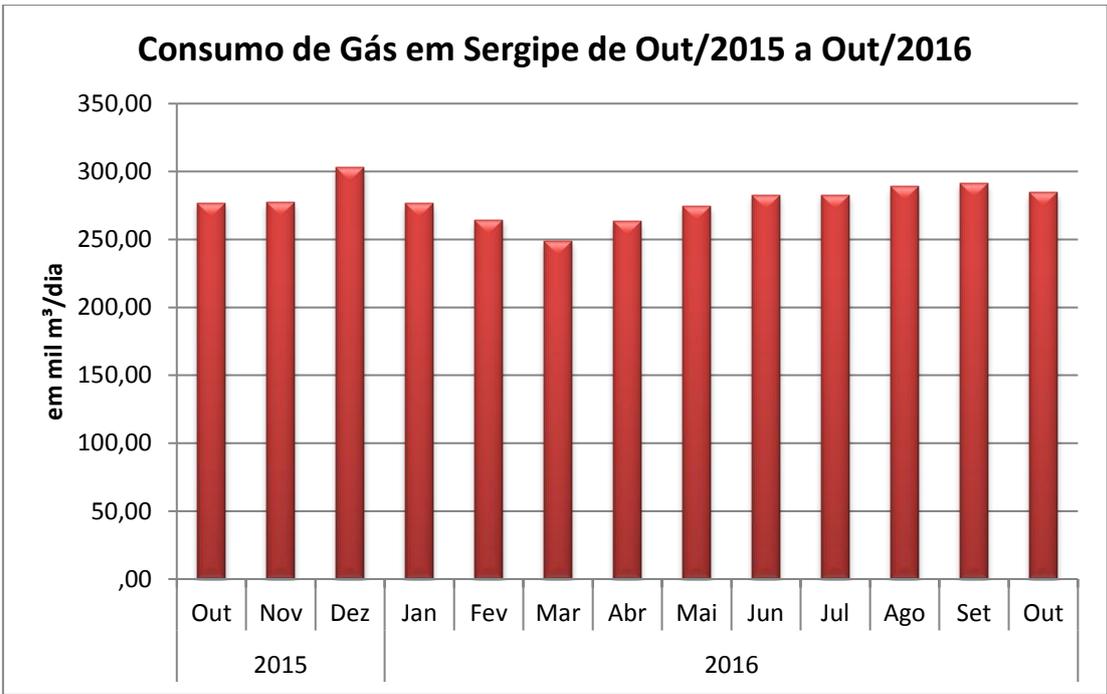
O consumo médio das indústrias sergipanas foi de 184,3 mil m³/dia, menor 3,1%, na comparação mensal (setembro/2016), já na comparação com o mesmo mês do ano passado (outubro/2015) houve crescimento de 3,5%. O presidente executivo da Abegás, Augusto Salomon, afirmou que “A desaceleração econômica do País continua afetando o consumo de segmentos mais sensíveis a esse cenário, como o industrial e o de geração elétrica”, mesmo assim, as distribuidoras continuam fazendo investimentos, uma vez que o gás natural é visto como solução energética competitiva.

Consumo de gás por segmento

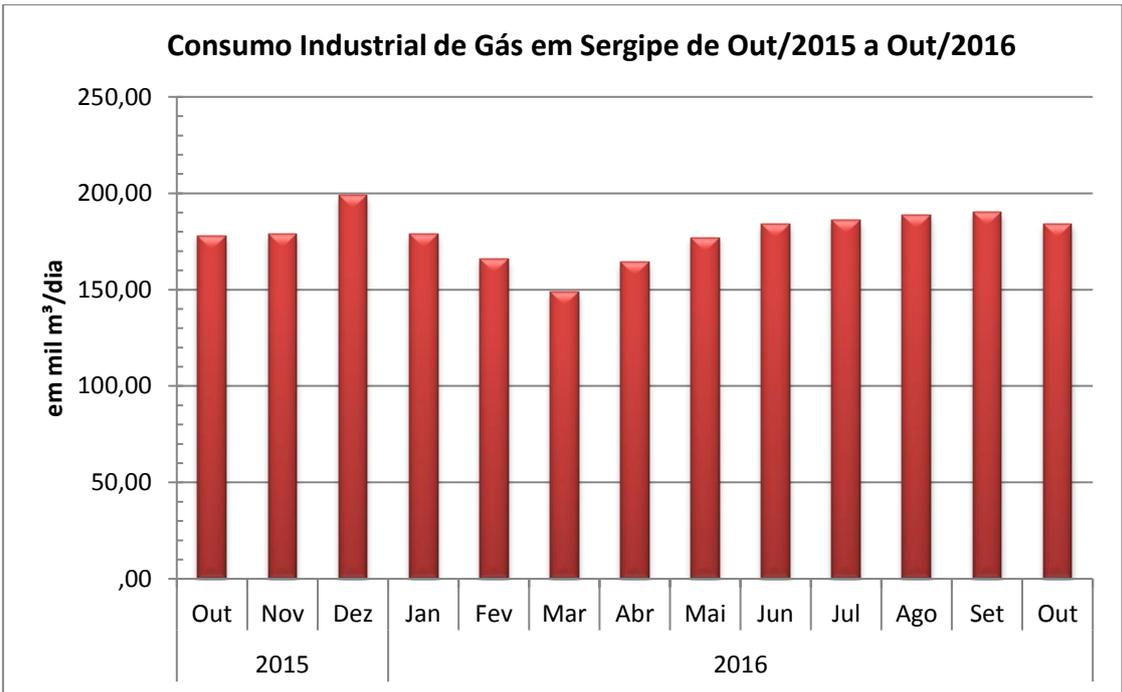
Analisando por segmento, o consumo nas indústrias continua tendo a maior participação (64,8%), seguido pelo consumo automotivo (postos), com 31,8%. Em conjunto, estes segmentos responderam por mais de 96,6% do total de gás consumido em Sergipe.

O consumo do segmento veicular somou 90,5 mil m³/dia, apresentando leve crescimento de 0,3%, em relação ao mês anterior. Já na comparação anual, o consumo ficou 4,2% maior. O consumo de gás natural para cogeração ficou em 1,9 mil m³/dia, o que representou recuo, na comparação mensal, de 10,5%. Na comparação anual (outubro/2015) o crescimento foi mais representativo, ficando em 19,3%.

Nas residências e no comércio, o volume consumido foi de 4,6 e 3,2 mil m³/dia, respectivamente. Para as residências, o consumo apresentou queda, ficando 14,4% menor, assim como no comércio, onde o consumo ficou de 7,3% menor, ambas em relação ao mês anterior. Em relação ao mesmo mês do ano passado (outubro/2015), o consumo residencial cresceu 8,1%, porém o consumo comercial caiu 0,7%.



Fonte: Abegás
 Elaboração: NIE/FIES.



Fonte: Abegás
 Elaboração: NIE/FIES.

Preço dos combustíveis

Preço médio do etanol vendido em Sergipe caiu 1,1% em novembro

De acordo com os dados da ANP, no mês de novembro deste ano, o preço médio cobrado pelo litro da gasolina no estado ficou em R\$ 3,653, registrando alta de 0,1% no preço, quando comparado com o mês imediatamente anterior, o último mês de outubro.

Em relação a novembro do ano passado, observou-se elevação de 3,4% no preço médio. As variações são em termos absolutos, sem considerar o efeito da inflação no período.

Para o etanol, houve queda de 1,1% no preço médio praticado, no décimo primeiro mês do ano, em relação ao mês imediatamente anterior, outubro último. No comparativo com novembro de 2015, registrou-se elevação de 12,3%. Em valores, o preço médio do litro ficou em R\$ 3,106, no mês em análise.

O óleo diesel registrou preço médio de R\$ 2,966 por litro, em novembro deste ano, registrando queda de 1,6% sobre outubro. Já em relação ao mesmo mês do ano anterior, houve elevação de 1,6% no preço médio.

Para o Gás Natural Veicular (GNV), o preço médio praticado, por metro cúbico, foi de R\$ 2,356, assinalando pequena alta de 0,04% em relação ao décimo mês do ano andante. Quando comparado com novembro de 2015, observou-se alta de 7,7%.

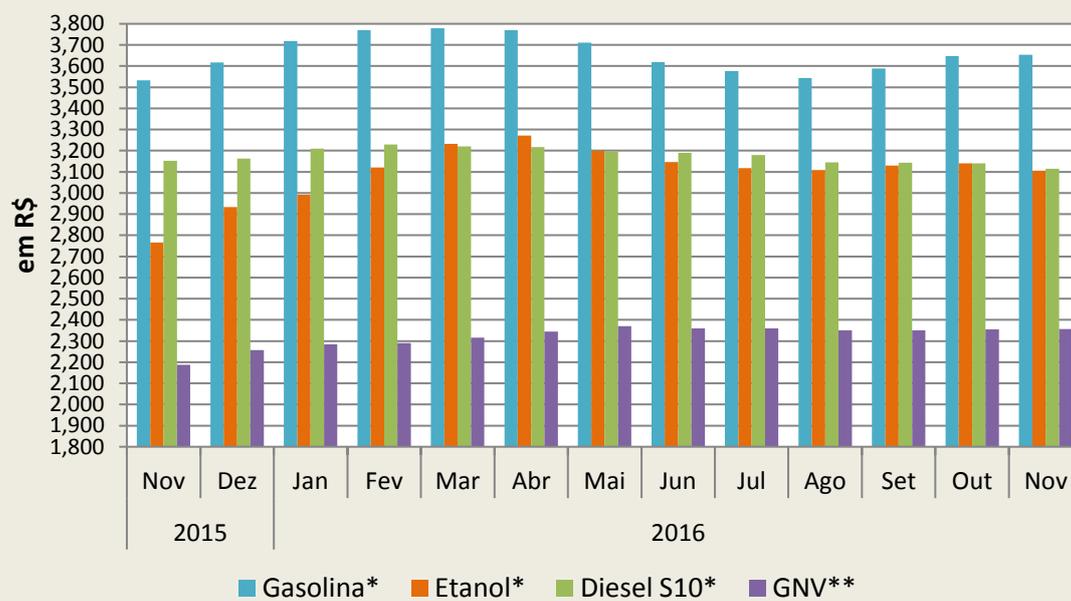
O Gás de Petróleo Liquefeito (GLP), ou gás de cozinha, registrou preço médio de R\$ 57,50 (por 13 kg), com alta de 0,4%, quando confrontado com outubro. Em relação ao mesmo mês do ano passado, a alta foi de 9,3%.

Preços nas distribuidoras em Novembro/2016

O preço médio do litro fornecido pelas distribuidoras no estado aos postos de combustíveis, foi de R\$ 3,202 para a gasolina, registrando queda de 0,7%. O etanol teve preço médio de R\$ 2,750, com queda de 1,1%. Já o preço médio do óleo diesel foi de R\$ 2,654, também assinalando queda, porém de quase 1%. Essas comparações são em relação ao mês anterior, outubro deste ano.

Para o GNV e GLP, o preço das distribuidoras ficou, em média, R\$ 1,735 por m³ e R\$ 42,28, por 13 quilos, ambos apresentando elevações nos preços, na comparação com o mês anterior, sendo de 2% e 6,8%, respectivamente.

Comportamento dos preços dos combustíveis em Sergipe: Nov/2015 a Nov/2016



Fonte: ANP

Elaboração: NIE/FIES

Comercialização de combustíveis

Vendas de combustíveis caem, no mês de novembro

De acordo com a base de dados da ANP as vendas de combustíveis, em novembro deste ano, ultrapassaram os 74,7 milhões de litros, assinalando queda de 1,7%, em relação ao mesmo mês de 2015.

Na comparação com o mês imediatamente anterior, outubro último, as vendas totais registraram retração de 1,5%. No acumulado do ano, as vendas de combustíveis registraram queda de 4,9%, em termos relativos, em comparação com o mesmo período do ano passado.

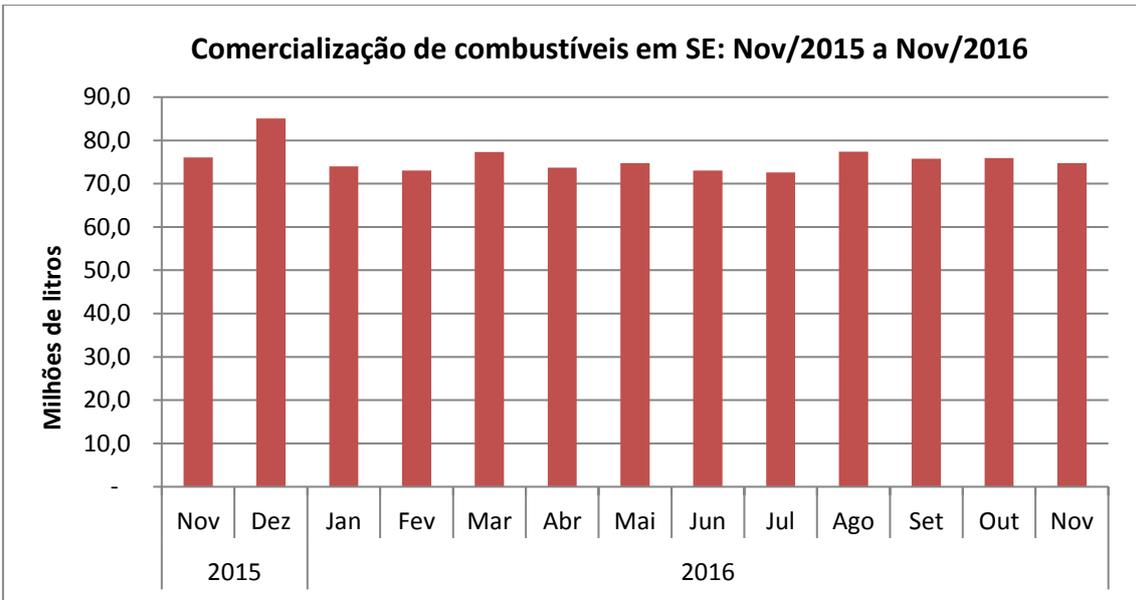
Combustíveis comercializados em novembro/2016

Foram vendidos 32,7 milhões de litros de gasolina, no décimo primeiro mês do ano corrente. Em termos relativos, houve alta de 6,2% nas vendas, em relação ao mesmo mês do ano passado. Na comparação com o mês imediatamente anterior houve retração de 3,1%. As vendas dos onze primeiros meses do ano somaram mais de 361,2 milhões de litros, com crescimento de 2%, em relação ao mesmo intervalo de 2015.

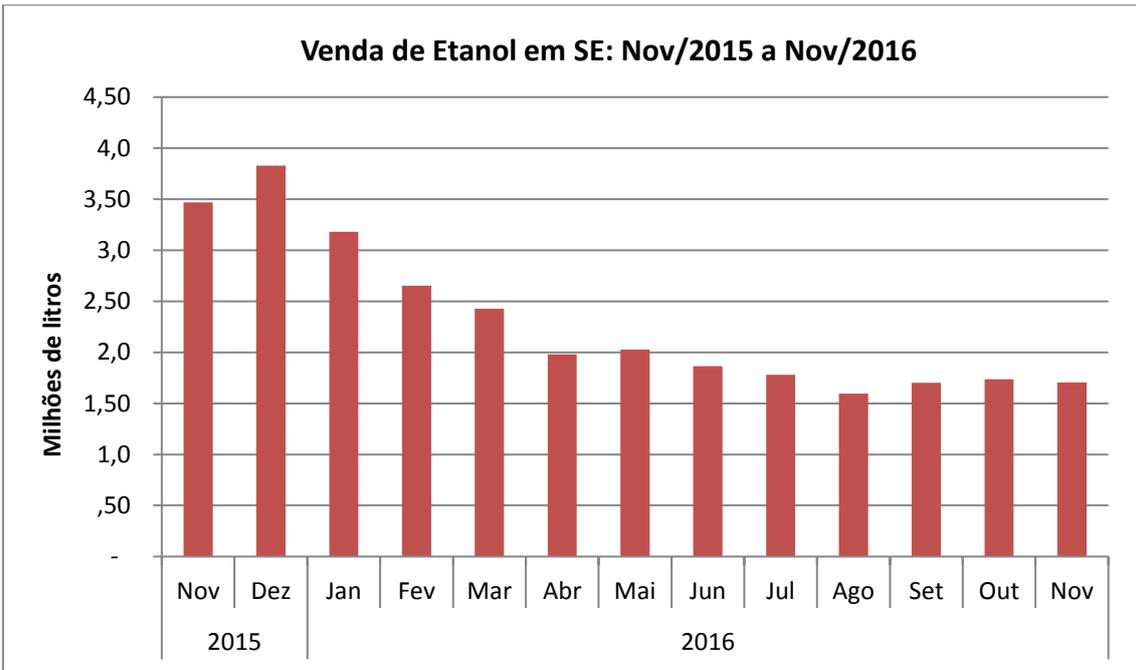
A comercialização do etanol hidratado assinalou baixa de 50,8% em novembro, quando confrontado com o volume de vendas do mesmo mês do ano passado. Em volume, as vendas ficaram pouco acima de 1,7 milhão de litros. Na comparação com o mês de outubro do ano andante, verificou-se queda no consumo de 1,8% para o combustível. De janeiro a novembro, as vendas do combustível ultrapassaram os 22,6 milhões de litros.

No tocante ao óleo diesel, foram comercializados mais de 27,3 milhões de litros, no mês analisado. Em termos comparativos, verificou-se queda de 5,8% em relação a novembro do ano anterior. Porém, no comparativo com o mês imediatamente anterior, outubro último, notou-se alta de 0,4%. Já no acumulado dos onze meses do ano, as vendas ultrapassaram os 292,8 milhões de litros, ficando 9,7% abaixo das vendas registradas no mesmo período de 2015.

A venda do combustível utilizado pelas aeronaves, o chamado querosene de aviação, aproximou-se dos 2,2 milhões de litros, apresentando queda de 16,6% em relação a novembro de 2015. Quando comparado com o mês imediatamente anterior, outubro último, as vendas também caíram, ficando 8,4% abaixo do registrado em outubro deste ano. No ano, de janeiro a novembro, as vendas passaram de 26,0 milhões de litros, leve crescimento de 0,3% na comparação com o mesmo período do ano passado.



Fonte: ANP
 Elaboração: NIE/FIES



Fonte: ANP
 Elaboração: NIE/FIES

Custo da Construção Civil

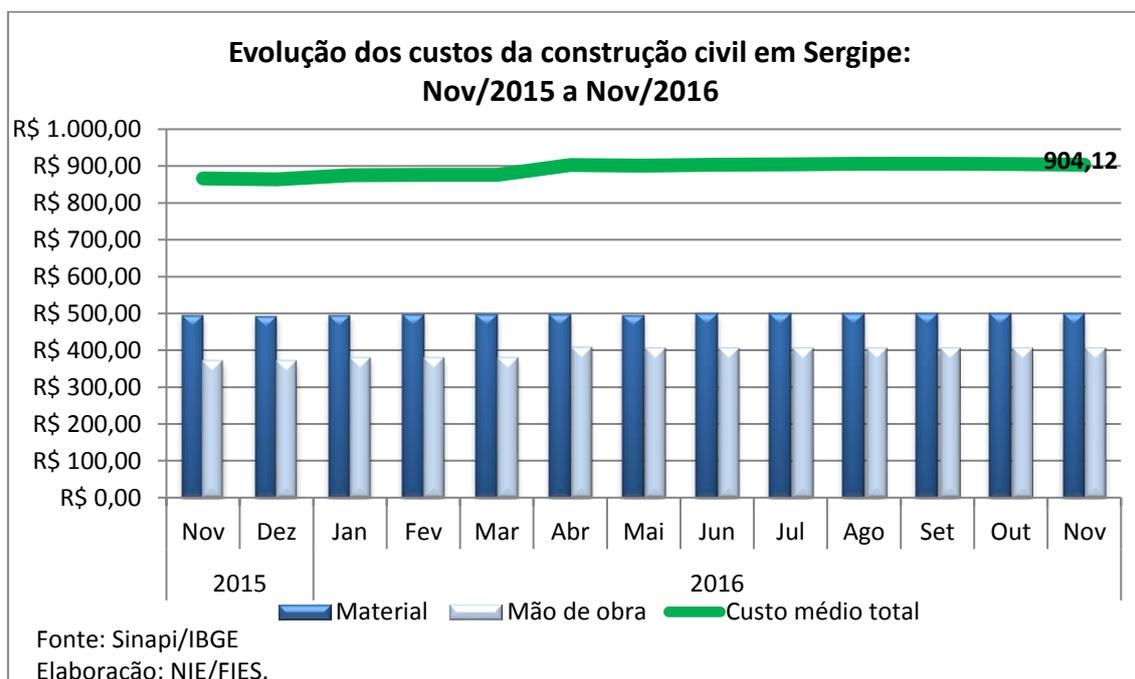
Em novembro, custo médio da construção civil em Sergipe caiu 0,2%

De acordo com os dados do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (Sinapi), calculado pelo IBGE em convênio com a Caixa, o custo da construção, medido por metro quadrado (m²), em Sergipe, em novembro deste ano, assinalou retração de 0,2% em relação a outubro último.

O valor do custo médio por metro quadrado, no mês analisado, ficou em R\$ 904,12, sendo o segundo menor valor registrado entre os estados brasileiros. No comparativo com o mês de novembro de 2015, o custo apresentou alta de 4,3%.

Analisando os custos da construção separadamente, no mês de novembro do ano andante, verificou-se que do valor total, a fatia de 55%, ou R\$ 498,39, correspondeu ao custo com material, enquanto que os 45% restantes, ou R\$ 405,73, referiu-se ao valor da mão de obra empregada.

De janeiro a novembro de 2016, o custo médio da construção civil no estado, acumula alta de 4,7%, enquanto que o custo com material cresceu 8% e o desembolso com a mão de obra, no mesmo período, subiu 18,2%, no comparativo com o mesmo intervalo do ano passado. As variações são em termos nominais, ou seja, sem considerar a inflação nesse período.



ANÁLISE / FINANÇAS PÚBLICAS

Arrecadação Federal

Arrecadação Federal ultrapassou os R\$ 323,4 milhões em novembro

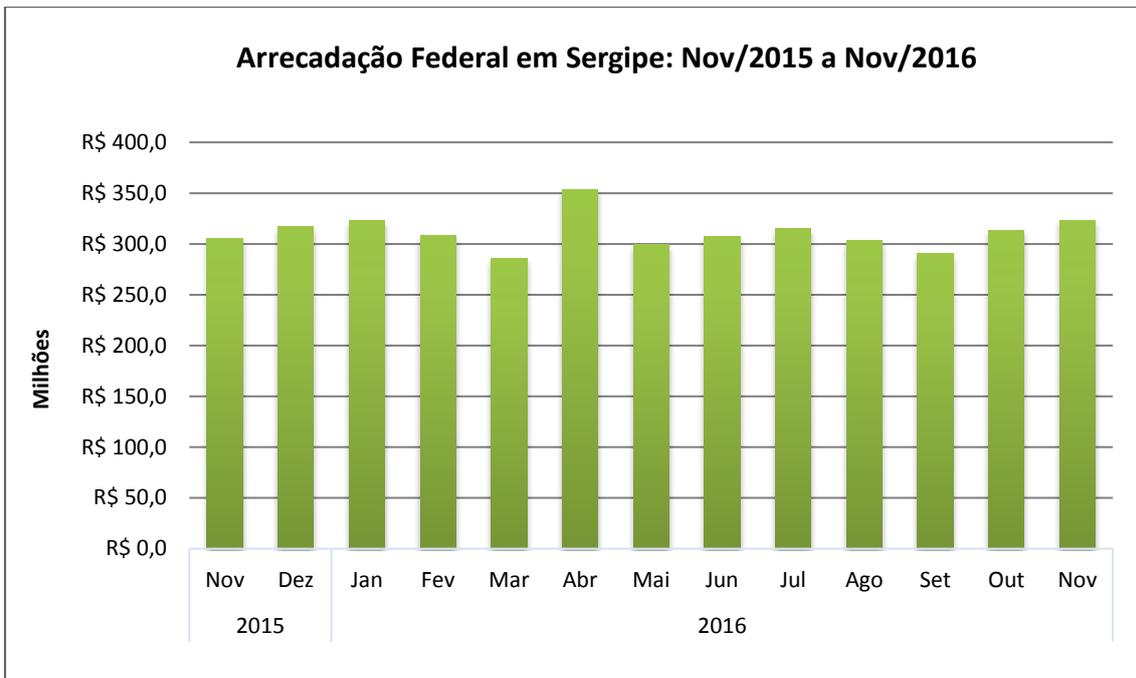
Análise realizada pelo Boletim Sergipe Econômico, parceria do Núcleo de Informações Econômicas (NIE) da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe (FIES) e do Departamento de Economia da UFS, com base nos dados da Receita Federal, verificou que a arrecadação, de novembro deste ano, ultrapassou os R\$ 323,4 milhões, assinalando crescimento real de 2,9%, quando comparado aos tributos recolhidos no mês imediatamente anterior, outubro último.

Em relação a arrecadação do mesmo mês do ano anterior foi observado recuo real de 1%, considerando o efeito da inflação no período, medido pelo Índice Nacional de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA). No acumulado do ano, de janeiro a novembro do corrente ano, a arrecadação, apesar de ter ultrapassado os R\$ 3,4 bilhões, ficou 10,5% abaixo do registrado no mesmo período do ano anterior, variações em termos reais.

Em novembro deste ano, a Receita Previdenciária continuou sendo a principal fonte da arrecadação, somando aproximadamente R\$ 143,4 milhões, responsável por 44,3% do total arrecadado. A arrecadação do Imposto de Renda (IR) também se destacou, alcançando R\$ 67,7 milhões, compreendendo 20,9% do arrecadado.

Para o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), a soma foi de R\$ 7,4 milhões, ficando 2% menor que o arrecadado no mês de outubro deste ano. Na comparação anual (novembro/2015) houve crescimento de 51,7%, variações em termos reais, ou seja, contabilizando o efeito da inflação do período. Considerando o acumulado do ano, a arrecadação desse imposto já ultrapassou os R\$ 69,8 milhões.

O recolhimento da Contribuição para Financiamento da Seguridade Social – COFINS – ficou em R\$ 36,9 milhões, já o recolhimento da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL – chegou a R\$ 11,2 milhões.



Fonte: Receita Federal do Brasil
 Elaboração: NIE/FIES.

Repasses Federais

Em novembro, repasse do FPE para Sergipe superou os R\$ 344 milhões

De acordo com os dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN), o repasse do Fundo de Participação dos Estados (FPE) para o estado de Sergipe, em novembro deste ano, ultrapassou os R\$ 344 milhões.

Com os dados de novembro, as transferências acumuladas do FPE, para Sergipe, ultrapassaram R\$ 2,4 bilhões, sendo, no entanto, 2,8% menor que o registrado de janeiro a novembro de 2015. A variação é em termos reais, ou seja, considera o efeito da inflação.

Repasse do FPM

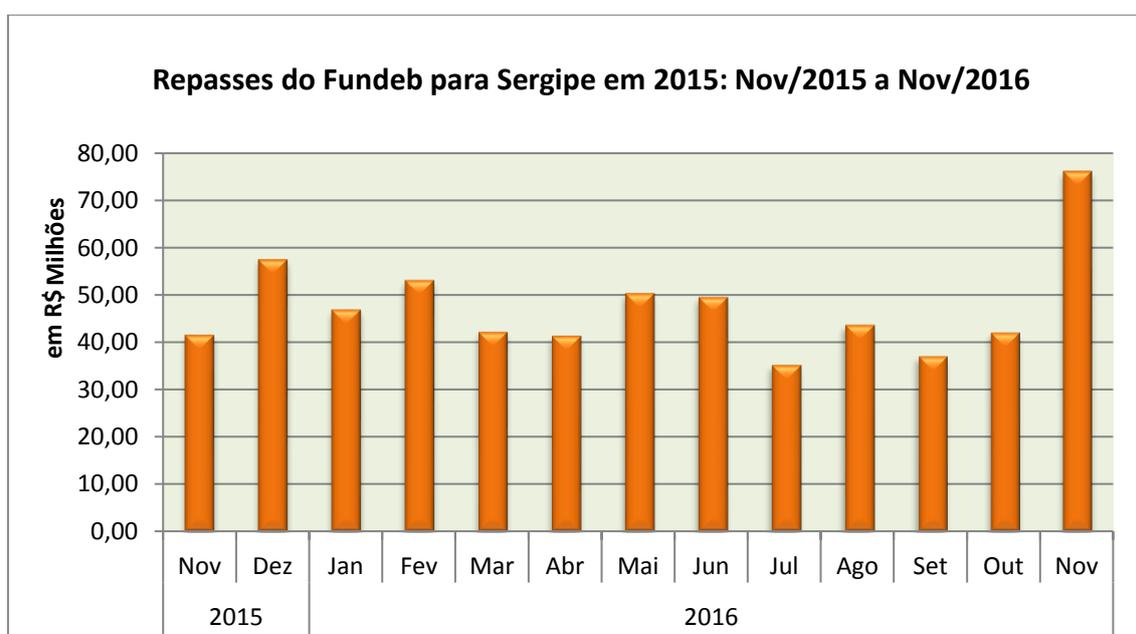
O repasse a todos os municípios sergipanos, através do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), somou R\$ 132,7 milhões no mês analisado.

De janeiro a novembro deste ano, o repasse do FPM ficou acima dos R\$ 942 milhões, assinalando queda de 1,9%, em relação ao mesmo período do ano passado, em termos reais.

Repasse do Fundeb

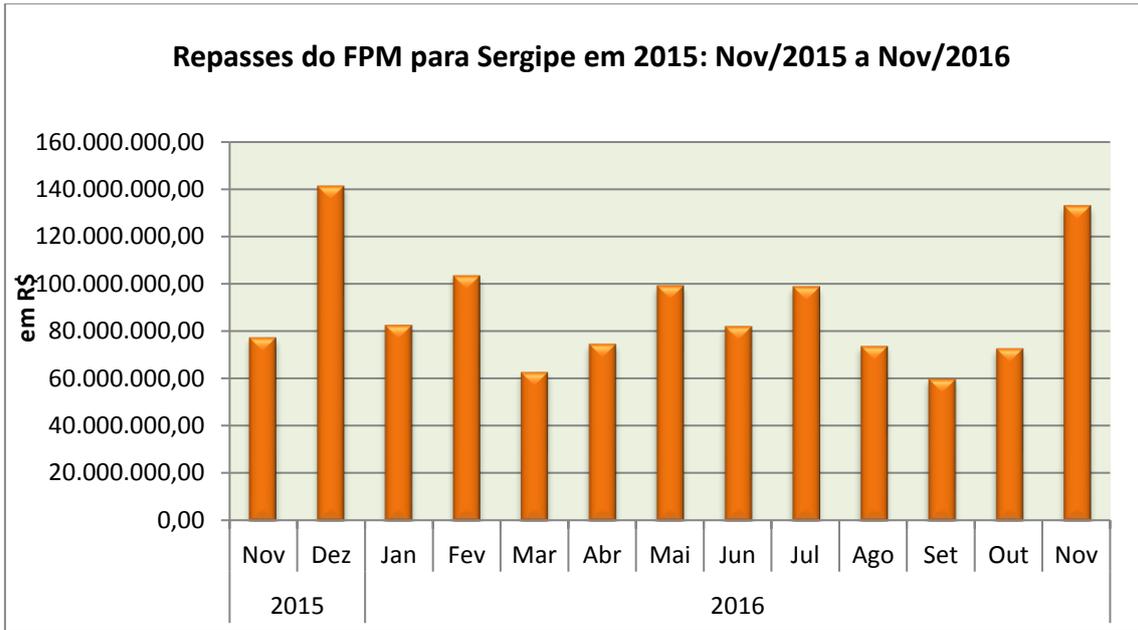
O repasse do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) ultrapassou os R\$ 76 milhões, no mês analisado.

No ano, até novembro, os repasses do Fundeb para o estado superaram os R\$ 516 milhões, situando-se 6,8% abaixo do verificado no mesmo período do ano passado.



Fonte: STN

Elaboração: NIE/FIES



Fonte: STN

Elaboração: NIE/FIES

Arrecadação do ICMS

Em outubro, arrecadação do ICMS em Sergipe recuou 0,6%

A base de dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) apontou que a arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) ultrapassou os R\$ 249,4 milhões, em outubro deste ano, apresentando leve queda de 0,6% em termos reais (considerando o efeito da inflação, medida pelo IPCA), na comparação com o mês anterior, setembro último. Em relação ao mesmo mês do ano anterior (outubro/2015) a retração foi de 6,2%.

Com os dados de outubro último, a arrecadação do ICMS nos dez primeiros meses de 2016, alcançou mais de R\$ 2,4 bilhões, registrando recuo de 6,9%, em termos reais, em comparação com o mesmo período de 2015.

Outros tributos recolhidos em Outubro de 2016

A arrecadação do Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), no mês analisado, ficou pouco acima de R\$ 10,9 milhões, apresentando queda real de 20,6%, na comparação com o mesmo mês do ano passado. Nos dez primeiros meses do ano corrente, a arrecadação desse imposto ultrapassou os R\$ 188,8 milhões, com alta de 21% em relação ao mesmo intervalo de 2015. Variações em termos reais.

O recolhimento do Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCD) ficou um pouco acima dos R\$ 2 milhões, enquanto que as taxas (pagas em função da contraprestação de algum serviço público) reuniram R\$ 30 mil aos cofres do estado, no mês analisado.

Arrecadação do ICMS em outubro/2016		
Setor	Valor Arrecadado (em R\$)	Arrecadação de janeiro a outubro/2016 (em R\$)
Setor Primário	11.983.000	114.807.000
Setor Secundário	56.247.000	497.016.000
Setor Terciário	109.435.000	1.036.848.000
Energia elétrica (Setores secundário e terciário)	23.468.000	253.227.000
Petróleo, combustíveis e lubrificantes	45.194.000	505.884.000
Dívida Ativa	1.723.000	18.610.000
Outras fontes	1.441.000	12.767.000
TOTAL	249.491.000	2.439.161.000

Fonte: Confaz

Elaboração: NIE/FIES

ANÁLISE / COMÉRCIO EXTERIOR

A balança comercial sergipana registra superávit de US\$ 6,5 milhões em novembro, o segundo seguido

Análise realizada pelo Centro Internacional de Negócios – CIN/SE da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe (FIES), com base nos dados do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), observou-se que as exportações, no mês de novembro deste ano, passaram dos US\$ 14,5 milhões, enquanto as importações sergipanas ficaram nos US\$ 7,9 milhões. Com este resultado, a balança comercial registrou, no mês analisado, superávit (saldo positivo) de US\$ 6,5 milhões, segundo superávit seguido.

No acumulado do ano (entre janeiro e novembro), as exportações ultrapassaram os US\$ 103,2 milhões, crescimento de 17,3% em relação ao mesmo período de 2015. Já as importações acumularam, nos onze meses deste ano, mais de US\$ 128,7 milhões, o que significou redução de 35,4%, ante o mesmo período do ano passado. Por fim, o saldo acumulado da balança comercial continua deficitário em US\$ 25,5 milhões, aproximadamente.

Tabela: Balança Comercial Sergipana – novembro/2015 a novembro/2016

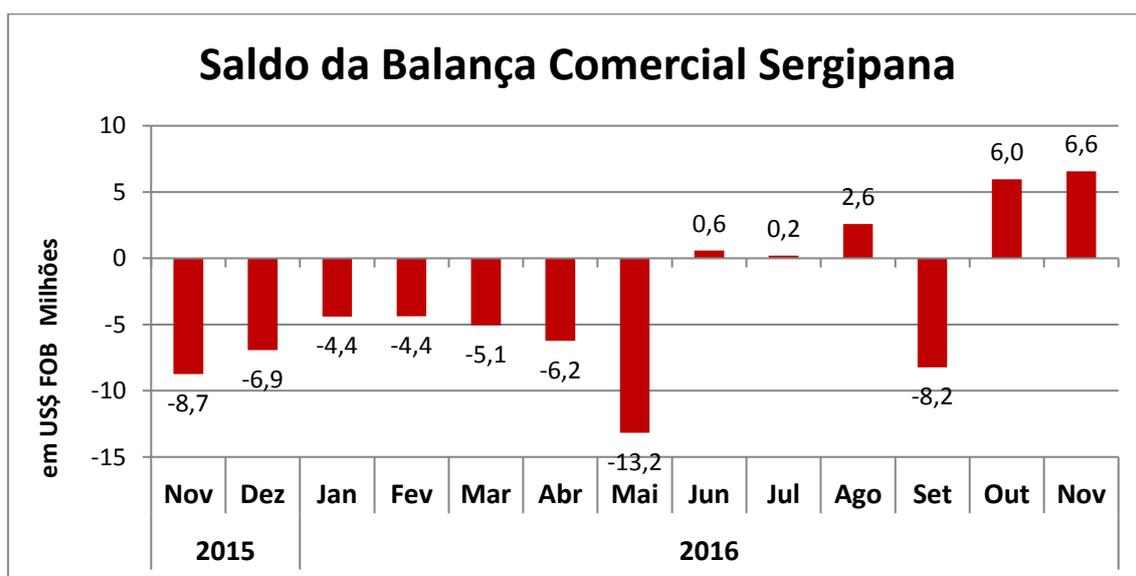
		Exportações (US\$ FOB)	Importações (US\$ FOB)	Saldo (US\$ FOB)
2015	Nov	10.102.391	18.851.023	-8.748.632
	Dez	7.642.567	14.573.507	-6.930.940
2016	Jan	7.783.293	12.180.866	-4.397.573
	Fev	6.031.845	10.407.896	-4.376.051
	Mar	5.443.415	10.500.645	-5.057.230
	Abr	4.596.020	10.821.682	-6.225.662
	Mai	5.212.666	18.394.104	-13.181.438
	Jun	8.619.154	8.025.489	593.665
	Jul	10.389.226	10.195.128	194.098
	Ago	15.275.067	12.686.360	2.588.707
	Set	12.070.711	20.313.299	-8.242.588
	Out	13.289.878	7.327.423	5.962.455
	Nov	14.501.564	7.935.825	6.565.739

Fonte: SIS COMEX;
Elaboração: NIE/FIES

Desde o início do ano, Sergipe vendeu mais de 100 produtos ao exterior. Se destacaram as vendas de Sucos de laranja, congelados, não fermentados e Outros sucos de abacaxi, que responderam, respectivamente, por 47,5% e 14,5% do total exportado, no período em análise. O principal comprador dos sucos de laranja e sucos de abacaxi foi a Holanda (Países Baixos). A Bélgica e a Rússia também são consumidores importantes de sucos de laranja, comprando US\$ 2,9 milhões e US\$ 1,6 milhões, respectivamente.

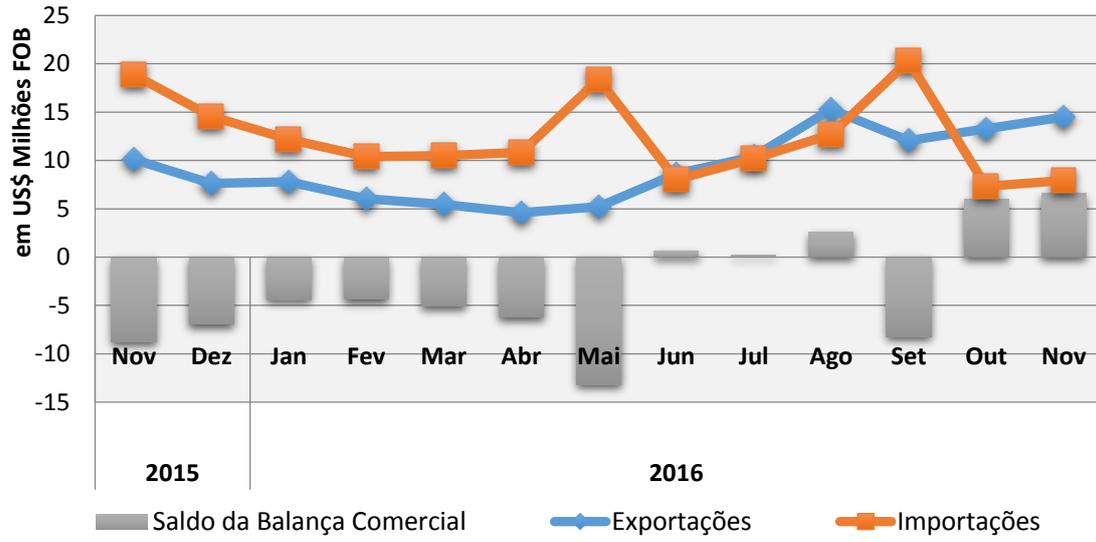
Outros produtos vendidos significativamente pelo estado neste período foram: Outros recipientes tubulares de alumínio (US\$ 9,9 milhões), vendidos para a Colômbia e Outros óleos essenciais de laranja que somou US\$ 6,5 milhões, comercializados principalmente para os Estados Unidos e para a Holanda (Países Baixos). Os quatro produtos mais vendidos por Sergipe responderam por 78% da pauta exportadora do estado, ao longo deste ano. Analisando os países de destino dos produtos sergipanos, destacaram-se, até o mês de novembro deste ano, as vendas para os Países Baixos (Holanda) com US\$ 55,4 milhões, seguido pela Colômbia (US\$ 10,4 milhões), Estados Unidos, com US\$ 5,7 milhões, Bélgica (US\$ 4,9 milhões) e Gana (US\$ 2,1 milhões)

No tocante às importações do estado, no acumulado do ano, destacam-se as compras do Diidrogeno-ortofosfato de amônio (US\$ 22,2 milhões), do trigo (US\$ 19,4 milhões), do Sulfato de amônio (US\$ 8,6 milhões) e do Coque de petróleo (US\$ 5,5 milhões), que em conjunto responderam por 43,4% do total das compras sergipanas. Em relação aos fornecedores, os principais países de origem das compras estaduais, em igual período, foram os Estados Unidos (US\$ 24,3 milhões), a Argentina (US\$ 18 milhões), o Marrocos (US\$ 15,1 milhões), a China e a Rússia, com US\$ 12 milhões e 10,6 milhões, respectivamente. Esses cinco países responderam por, aproximadamente, 62,3% das importações sergipanas.



Fonte: SISCOMEX
 Elaboração: NIE/FIES.

**Panorama das transações internacionais de Sergipe:
Nov/2015 a Nov/2016**



Fonte: SISCOMEX

Elaboração: NIE/FIES

ANÁLISE / EMPREGO E CUSTO DE VIDA

Cesta básica

Preço da cesta básica aracajuana recua 2,6% no mês de novembro

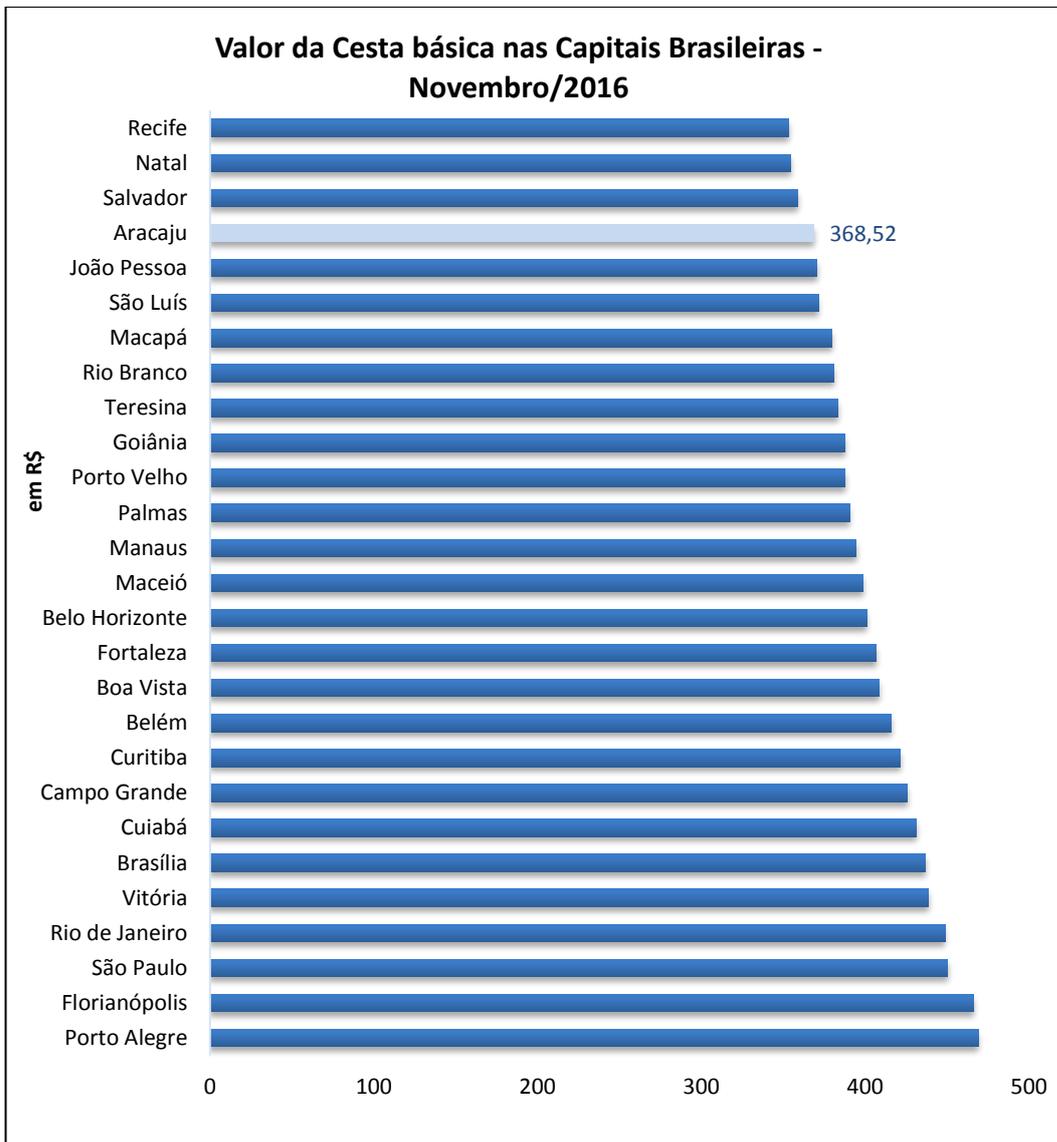
De acordo com os dados da Pesquisa Nacional da Cesta Básica, realizada pelo DIEESE, apontou que o valor da cesta básica registrado na capital sergipana, em novembro deste ano, foi de R\$ 368,52, sendo o quarto menor entre as capitais brasileiras, ficando 2,6% menor que o registrado no mês imediatamente anterior. Desde janeiro de 2016, o DIEESE vem publicando os resultados das 27 capitais brasileiras. O menor valor da cesta básica foi observado em Recife (R\$353,08), no mês em análise. Já os maiores valores da cesta básica foram registrados em Porto Alegre (R\$ 469,04), Florianópolis (R\$ 466,25) e São Paulo (R\$ 450,39).

Em relação ao mês anterior (outubro/2016), 25 das 27 capitais brasileiras registraram redução no custo da cesta básica, o maior recuo foi observado em Boa Vista (-7,35%), e a segunda maior redução foi apurado em Recife (-5,1%), variação em termos absolutos, ou seja, sem considerar a inflação do período. As altas foram observadas em Macapá (+0,13%) e Rio Branco (+0,37%).

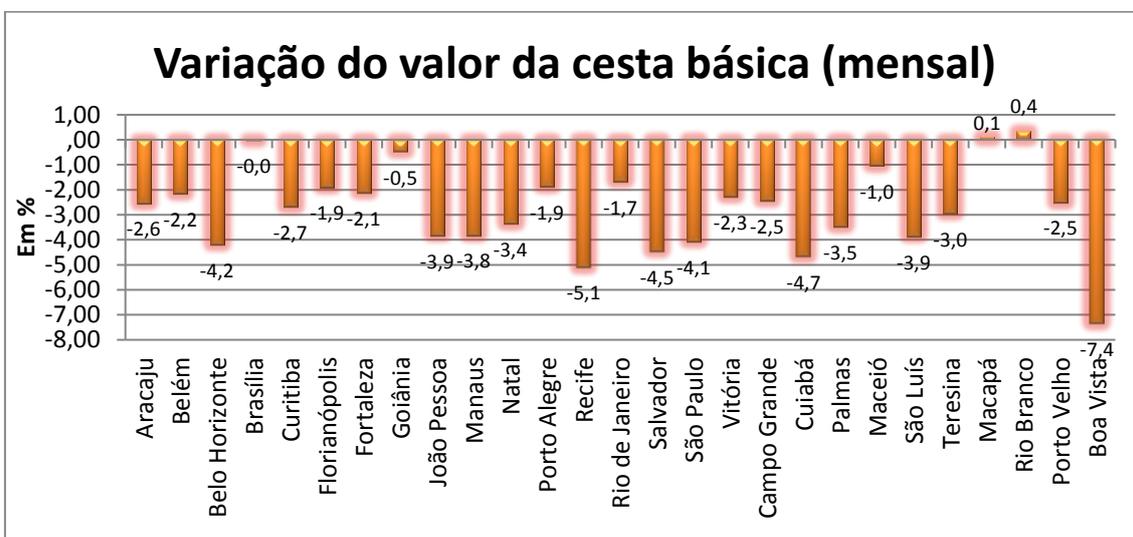
Desempenho dos preços dos produtos

Analisando o desempenho dos preços dos alimentos, em relação ao mês anterior, houve uma predominância de queda nos preços do leite, feijão, tomate e batata. O valor do leite diminuiu em todas as capitais, e não apresentou variação em Brasília, em Aracaju a redução foi em 4,76%. O feijão também registrou redução, ficando mais barato em 24 capitais, em Aracaju a redução foi de 11,42%. O tomate, que teve o preço reduzido em 22 cidades, teve sua maior redução em Florianópolis, ficando 24,5% mais barato, todos as variações são em comparação com o mês anterior.

Na capital sergipana, houve aumento nos preços de apenas três produtos, sendo eles o pão (+0,47%), a manteiga (+0,23) e a carne (+0,08%). Entre os produtos que apresentaram reduções expressivas, estão o feijão (-11,42%), o leite (-4,76%) e a farinha (-4,44%).



Fonte: Dieese
 Elaboração: NIE/FIES



Fonte: DIEESE
 Elaboração: NIE/FIES

Emprego Formal

Sergipe registra novo saldo positivo de emprego, em novembro

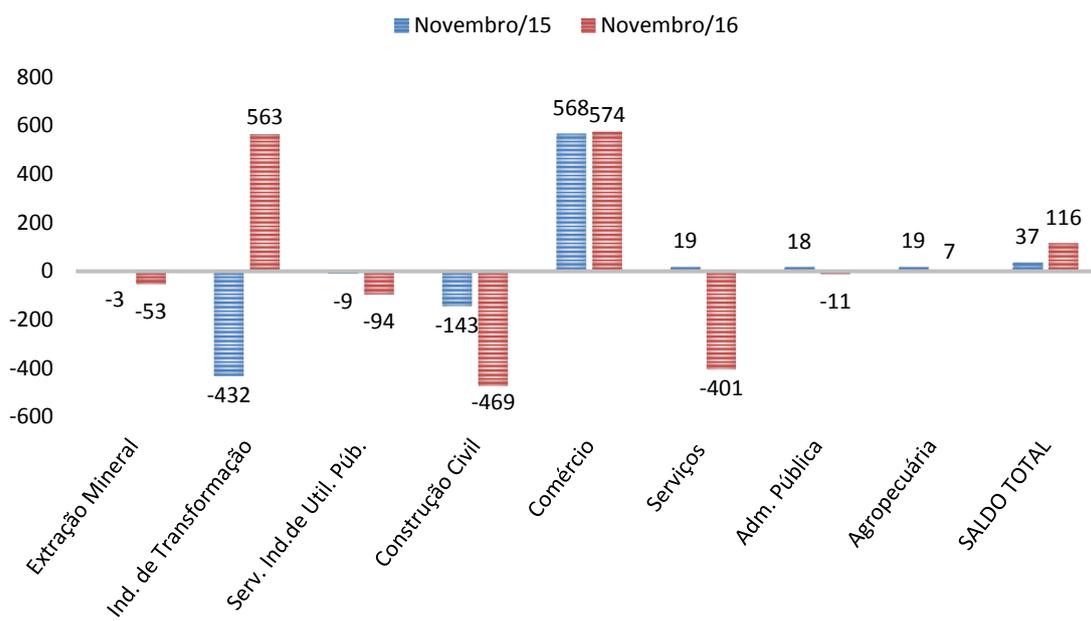
Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do MTE, indicaram que, no mês de novembro de 2016, Sergipe apresentou um saldo (total de admissões menos total de desligamentos) positivo de 116 empregos formais, sendo o segundo saldo positivo do ano.

Os setores do Comércio e da Indústria de Transformação foram os que apresentaram os maiores saldos positivos, com a criação de 574 e 563 novos empregos, respectivamente. O bom desempenho no comércio está ligado ao período de fim de ano, com as maiores contratações nas atividades varejistas de vestuário e de calçados. Na Indústria de Transformação, o bom desempenho deveu-se, principalmente, na fabricação de álcool, que criou 983 novos postos de trabalho, no mês de novembro.

Entre os setores que apresentaram saldos negativos, os piores resultados foram observados na Indústrias da construção e no setor de serviços. A construção civil apresentou redução de 469 empregos, no mês de novembro de 2016, sendo a construção de edifícios a atividade que mais colaborou para o mau desempenho, contabilizando 408 empregos a menos. Já o setor de serviços apresentou redução de 401 postos de trabalho, com destaque para as atividades de serviços vinculados à educação e a prestação de serviços às empresas.

Entre os municípios sergipanos com mais de 30 mil habitantes, apenas Nossa Senhora da Glória apresentou um bom resultado no saldo de empregos, com a criação de 56 novas vagas, principalmente no comércio. Já os saldos negativos mais significativos foram observados nos municípios de Aracaju e São Cristóvão, que apresentaram saldos negativos de 398 e 83 postos de trabalho, respectivamente, tendo como principal responsável, pelo mau desempenho, a indústria da construção, em Aracaju, e do setor de serviços, em São Cristóvão.

SALDO DE EMPREGOS FORMAIS EM SERGIPE



Fonte: Caged

Elaboração: NIE/FIES

ANÁLISE/CRÉDITO E COMÉRCIO

Operações de crédito

Em novembro, concessão de crédito em Sergipe ultrapassou 18,2 bilhões

A base de dados do Banco Central indicou que as operações de crédito registradas no estado em novembro de 2016, ultrapassou os R\$ 18,2 bilhões, porém registrou leve recuo de 0,1% no comparativo com o mesmo mês de 2015. Esse é o segundo recuo consecutivo registrado desde 2004, início da série histórica, nessa base de comparação.

No entanto, em relação ao mês imediatamente anterior, outubro último, verificou-se alta na concessão de crédito, com avanço de 0,6%, em termos relativos.

O montante de crédito concedido de janeiro a novembro do ano que findou, situou-se 2,6% acima do registrado no mesmo período de 2015.

Distribuição do crédito em novembro/2016

As operações de crédito de pessoas físicas ultrapassaram os R\$ 12,4 bilhões, com crescimento de 4,2%, quando comparado com o mesmo mês de 2015. Já em relação ao mês anterior, outubro último, a tomada de crédito aumentou 0,7%.

De janeiro a novembro de 2016, o crédito concedido às pessoas físicas cresceu 6,9% e ultrapassou os R\$ 135,5 bilhões.

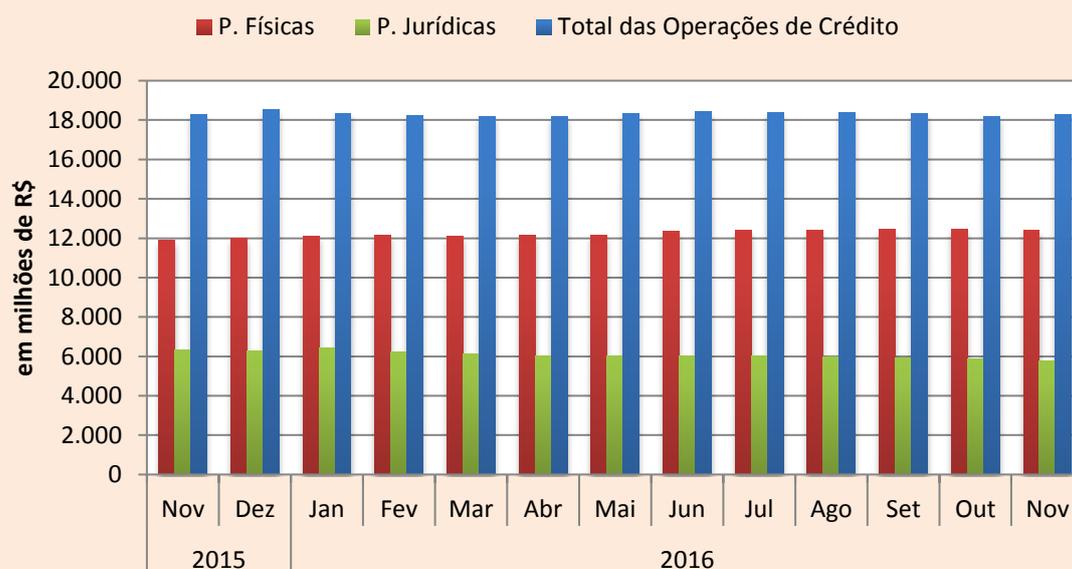
Por sua vez, o crédito concedido às pessoas jurídicas retrocedeu 8,2%, em relação ao volume de crédito de novembro de 2015, movimentando aproximadamente pouco mais de R\$ 5,7 bilhões. Quando comparado com o mês imediatamente anterior houve aumento de 0,5%.

Nos onze primeiros meses do ano que se encerrou, o volume de crédito concedido às empresas sergipanas recuou 5,3% em relação ao mesmo período de 2015.

Inadimplência

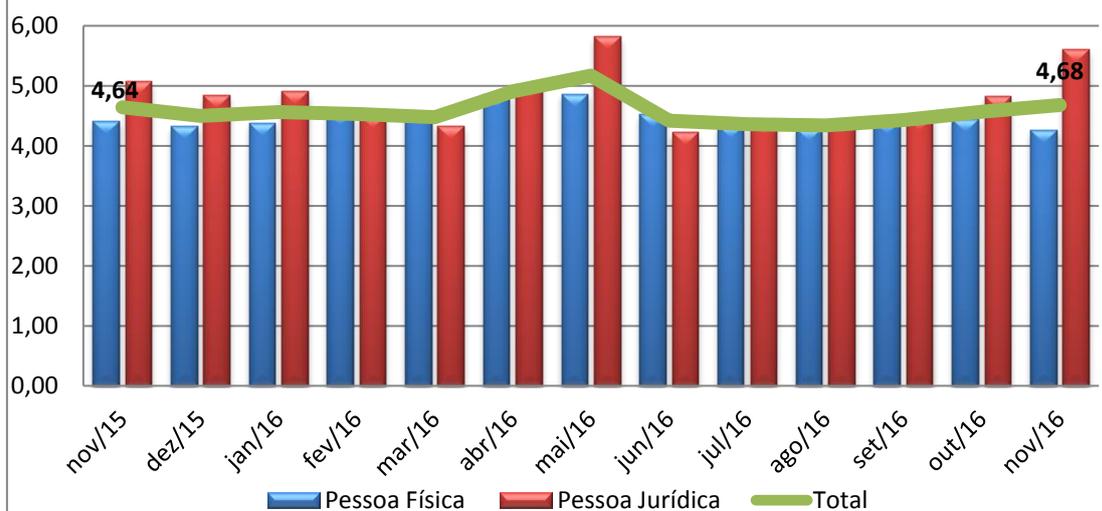
A taxa geral de inadimplência das operações de crédito, referente aos atrasos superiores a noventa dias, no último mês de novembro, situou-se em 4,68%. Sendo que a taxa de inadimplência das pessoas físicas ficou em 4,25%, e para as pessoas jurídicas, a taxa de inadimplência foi de 5,6%.

Operações de crédito em Sergipe: Nov/2015 a Nov/2016



Fonte: SFN-Banco Central
Elaboração: NIE/FIES

Taxa de Inadimplência em Sergipe: Nov/2015 a Nov/2016



Fonte: SFN-Banco Central
Elaboração: NIE/FIES

Pesquisa Mensal do Comércio

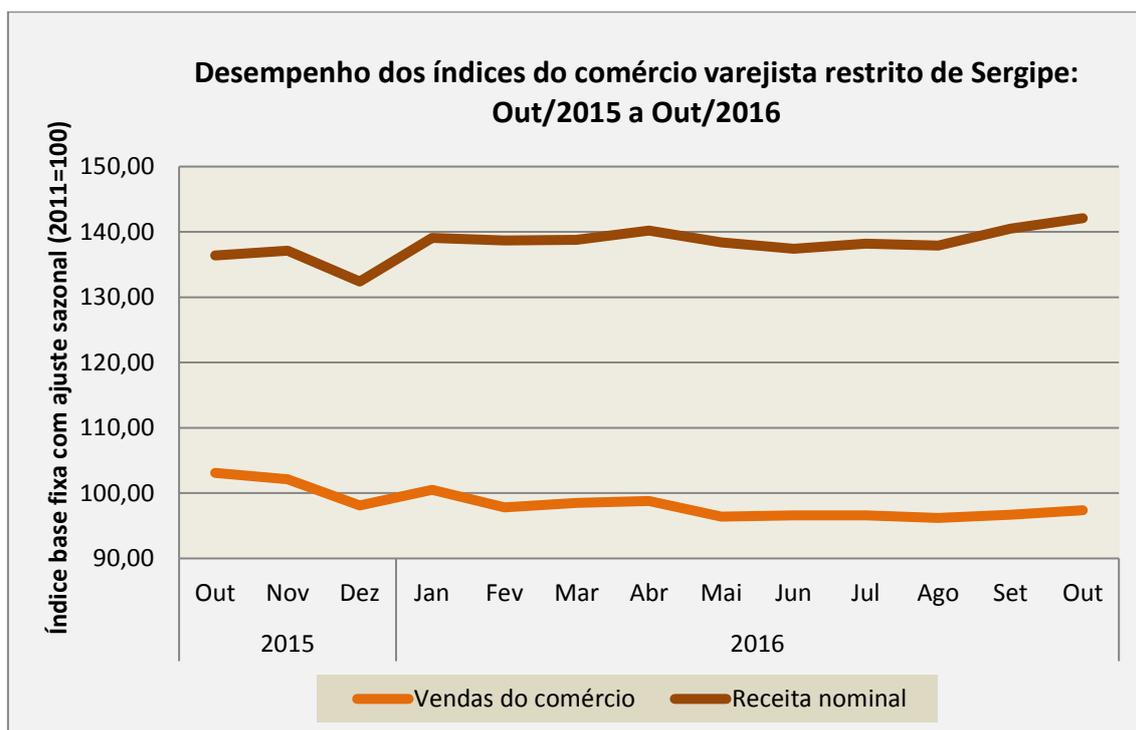
Vendas do comércio sergipano recuaram em outubro

Análise realizada, com base nos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE, apontou que as vendas do comércio varejista ampliado, que abrange as atividades de varejo, as vendas de material de construção e o comércio de veículos, motos, partes e peças, apresentaram retração de 9,1% no mês de outubro, quando comparação ao mesmo mês do ano passado, enquanto que a receita nominal das vendas do comércio varejista ampliado recuou 1,6%, na mesma base de comparação.

De janeiro a outubro deste ano, as vendas do comércio ampliado recuaram 14,4%, enquanto que a receita nominal caiu 5,7%, comparações em relação ao mesmo intervalo de 2015.

Comércio restrito

No comércio restrito, que inclui apenas as atividades do varejo, com ajuste sazonal (utilizado para uniformizar os períodos de comparação), as vendas cresceram 0,7% na passagem de setembro para outubro do ano corrente. A receita nominal cresceu 1,1%, na mesma base de comparação.



Fonte: PMC/IBGE.

Elaboração: NIE/FIES.

Cheques

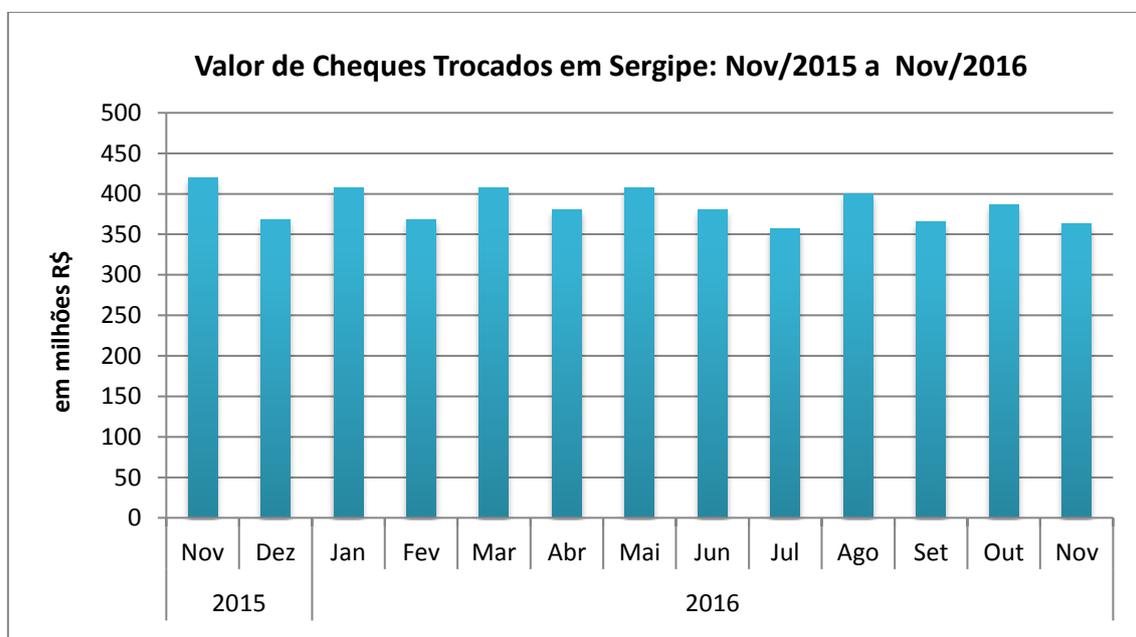
Foram compensados mais de 174 mil cheques no mês de novembro, em Sergipe

Análise realizada, com base nos dados do Serasa Experian, mostra que foram compensados 174.079 cheques em Sergipe, no mês de novembro deste ano. Este volume foi 20,9% menor, quando comparado com o mesmo mês de 2015. Dentre os mais de 174 mil cheques compensados, foram devolvidos 9.236 por falta de fundos, ou seja, 5,3% dos cheques emitidos.

Analisando os dados do Banco Central, em novembro deste ano, observou-se que o valor de cheques trocados em Sergipe foi de R\$ 362,5 milhões, sendo 6,1% menor, no comparativo mensal, outubro de 2016. Já na comparação anual, o valor foi 18,1% menor que o volume registrado em novembro de 2015. No acumulado do ano (de janeiro a novembro), o valor total dos cheques trocados superou os R\$ 4,2 bilhões, este valor está 34,7% superior aos valores registrados no mesmo período do ano passado.

No tocante aos cheques devolvidos, no mês analisado, o valor atingiu R\$ 74,8 milhões, sendo 22,2% inferior ao valor registrado no mesmo mês do ano passado. Comparando com o último mês de outubro, o valor dos cheques devolvidos ficou 13,5% menor.

Os cheques sem fundos, que representaram pouco mais de 82% do total de cheques devolvidos, no mês em análise, totalizaram R\$ 61,8 milhões, volume aproximadamente 26,1% inferior ao registrado em novembro de 2015. Em relação ao mês imediatamente anterior, outubro deste ano, o valor de cheques sem fundos caiu 14,6%. Todas as variações são em termos nominais, ou seja, sem levar em consideração o efeito da inflação no período.



Fonte: Banco Central do Brasil
Elaboração: NIE/FIES.

Venda de veículos

Em novembro, venda de veículos aumentou 17,5% em Sergipe

Análise realizada, com base nos dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (FENABRAVE), indicou que as vendas de veículos novos no estado totalizaram 1.108 unidades, em novembro deste ano. O número de veículos novos, aqui referido, diz respeito a soma dos montantes de automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus licenciados, pela primeira vez, no período em análise. O primeiro emplacamento do veículo é considerado como venda, por causa do prazo estabelecido em lei para isto. Ou seja, o prazo é de 15 (quinze) dias consecutivo após a data de saída do veículo da loja, localizada no estado.

Em termos relativos, quando comparado com as vendas do mês imediatamente anterior, outubro último, verificou-se alta de 17,5%. No entanto, no comparativo com novembro do ano passado, as vendas recuaram 12,5%.

Vendas por segmento em Novembro/2016

As vendas de automóveis e comerciais leves chegaram a 1.065 unidades, apresentando elevação de 16,8%, quando comparado com o mês anterior. Em relação ao mesmo mês de 2015, houve queda de 12,1% nas vendas.

Entre os veículos pesados, o segmento de caminhões registrou vendas de 34 unidades, com alta de 9,7% ante outubro último e queda de 24,4% quando comprado com as vendas de novembro de 2015. Para o segmento de ônibus, foi registrada a comercialização de nove unidades, enquanto que no mês anterior não houve vendas.

Outros segmentos

As vendas e o licenciamento de ciclomotores, motocicletas e motonetas a partir de 50 cilindradas, de acordo com a Lei 13.154/2015, somaram 1.817 unidades.

Venda de vendas novos veículos * em Sergipe: Nov/2015 a Nov/2016



*Automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus licenciados pela primeira vez.

Fonte: FENABREVE

Elaboração: NIE/FIES

ANÁLISE / SONDAgens DE OPINIÃO EMPRESARIAL

Utilização da Capacidade Instalada (UCI) da indústria sergipana chega a 71%, em novembro

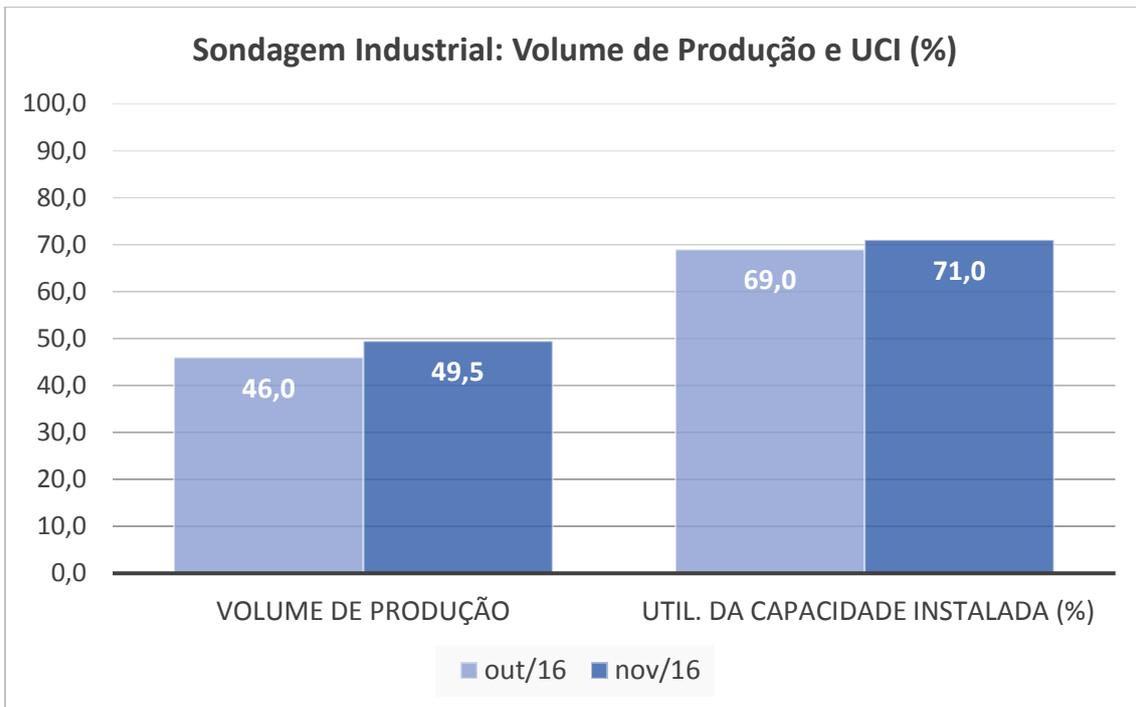
A Federação das Indústrias do Estado de Sergipe (FIES) divulgou a Sondagem Industrial e a Sondagem Indústria da Construção do mês de novembro de 2016. As pesquisas foram criadas pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), com o objetivo de conhecer tendências e expectativas dos empresários do setor industrial. Os indicadores apresentados nas pesquisas variam no intervalo de 0 a 100 pontos, sendo que valores acima de 50 pontos indicam evolução positiva ou otimismo, já os valores abaixo desta linha divisória, apontam evolução negativa ou pessimismo.

De acordo com os dados da Sondagem Industrial, segundo os empresários sergipanos, a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) das empresas subiu 2 pontos percentuais, chegando a 71% em novembro de 2016. O Volume de Produção, somou 49,5 pontos no mês em análise, ficando 3,5 pontos acima do volume registrado no mês anterior, o que indica crescimento na produção do período. Porém, os empresários sergipanos não se mostraram tão otimistas quanto as perspectivas para os próximos seis meses, uma vez que o indicador de perspectiva de Número de empregados ficou em 44,4 pontos, e o de Compras de matéria-prima ficou em 45,4 pontos, ambos abaixo da linha divisória dos 50 pontos. Porém, as expectativas são boas no tocante a Demanda por produtos (51,1 pontos) e Quantidade Exportada (50 pontos).

A Sondagem Indústria da Construção mostra que, em novembro de 2016, o Nível de atividade recuou, apresentando redução de 8,8 pontos, na comparação com o mês de outubro, o indicador continuou abaixo da linha divisória, somando 32,1 pontos. A Utilização da Capacidade de Operação (UCO) das empresas sergipanas foi de 72%, acima do usual para o mês e bem acima dos resultados apresentados pelo Brasil (56%) e pelo Nordeste (53%).

A análise do ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial, do mês de dezembro de 2016, mostrou que os empresários sergipanos estão menos confiantes, uma vez que apresentou redução de 2,2 pontos no ICEI, somando 48,6 pontos, no mês em análise. O Indicador de expectativas somou 53,5 pontos, com redução de 2,1 pontos, indicado que as expectativas não melhoraram, porém, os empresários mantêm-se otimistas para os próximos seis meses. Além disso, mostraram-se confiantes em relação ao futuro das suas empresas, somando 56,2 pontos no indicador de Expectativas da empresa.

Mais detalhes sobre a Sondagem Industrial, Sondagem Indústria da Construção e ICEI estão disponíveis no site do Núcleo de Informações Econômicas (NIE), da FIES, na página: nie.fies.org.br



Fonte: Sondagem Indústria da Construção/NIE/FIES
Elaboração: NIE/FIES